ENTRE O RATO, O *MOUSE* E UMA PROFISSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Claudio Pereira da Silva[1], Angélica Vier Munhoz, Ieda Maria Giongo, Suzana Feldens Schwertner
1. claudio1nm@yahoo.com.br

Resumo

Esse relato de experiência tem como objetivo geral, relacionar algumas práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula com a teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida pelo pesquisador norte-americano David Paulo Ausubel (1918-2008). Entretanto, não se pretende afirmar com tal proposição que a citada experiência enquadra-se apenas à essa teoria, mas pode ser mais uma, dentre prováveis outras nas quais esse relato pode ser pedagogicamente compreendido. Além do mais, considerando que essa é uma teoria extensa, a mesma será abordada superficialmente, mas com dados suficientes a levar o leitor a procurar maior aprofundamento em bibliografias específicas. Destarte, buscou-se comentar cada momento da experiência relatada, fazendo um vínculo à teoria de Ausubel e assim traçar um paralelo reflexivo entre teoria e prática, não apenas com o objetivo de materializar a referida teoria, mas sim de proporcionar momentos de reflexões sobre a importância do domínio dessa e de outras concepções pedagógicas. Para tanto, foi realizado revisão bibliográfica em diversos referenciais sobre o assunto, como por exemplo: livros, revista e artigos publicados na internet. Além disso, outro fator que justifica a escrita do referido relado, foram as discussões tecidas durante as aulas da disciplina: processos de ensino e de aprendizagem do mestrado em ensino da Univates-RS.

Palavras-chaves: Aprendizagem significativa. Ausubel. Prática docente.

Abstract

This experience report has the general objective, relate some pedagogical practices experienced in the classroom with the theory of meaningful learning, developed by American researcher David Paul Ausubel (1918-2008). However, if it does not maintain such a proposition with which the aforementioned experience fits only to this theory, but it may be another, among other probable in which this account can be pedagogically understood. Moreover, considering that this is an extensive theory, it will be addressed superficially, but with enough data to get the reader to seek further deepening in specific bibliographies. Thus, we tried to comment every moment of the experience reported by making a link to Ausubel's theory and thus draw a reflective parallel between theory and practice, not only in order to materialize this theory, but

rather to provide moments of reflections on the importance of this area and other pedagogical concepts. To that end, we conducted a literature review in several references on the subject, such as: books, magazine articles and published on the internet. Also, another factor that justifies the writing of said relado, discussions were woven during the lessons of discipline: learning processes and the learning master in teaching Univates-RS.

Keywords: Meaningful learning. Ausubel. Teaching practice.

Introdução

Na minha trajetória profissional, dentre os inúmeros momentos marcantes que vivenciei, apresentarei um, que está relacionado diretamente à minha prática docente e impactou fortemente na minha forma de pensar e agir como professor. Espero que esse breve relato possa de alguma forma ajudar outras pessoas que exercem a mesma profissão, ou que ainda pensam em exercê-la, pois trata-se de uma experiência, na qual os resultados somente foram percebidos, muitos anos depois do acontecido, mas que vale a pena conferir e refletir sobre esses resultados. Ademais, o que torna esse relato mais desafiador, foi o fato de tentar relacioná-lo à alguma abordagem teórica. Para tanto, realizei revisão bibliográfica em diversos referenciais sobre o assunto, como por exemplo: livros, revista e artigos publicados na internet e compartilhado pelos professores do Mestrado em Ensino, da Univates-RS.

Nesse âmbito, segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Esses dados pesquisados foram relacionados com a temática deste relato, levando em consideração também as discussões vivenciadas nas aulas da disciplina de processos de ensino e aprendizagem, do mestrado em ensino da Univates, e a partir desse entrelace teórico, foram tecidas as discussões.

Relato da experiência

Em termos de experiência profissional, sou professor há 19 anos e já ministrei aula para diversos níveis e modalidades educacionais. Dentre esses, destaco os trabalhos que foram desenvolvidos com as séries iniciais do ensino fundamental numa escola filantrópica há muitos anos atrás (final da década de 1990), onde eu ministrava aulas de informática e também monitorava os projetos em toda a escola que envolviam recursos tecnológicos. Foi justamente dessas vivências que no ano de 2013 fui agraciado com um inesperado *feedback* surpresa, resultado de ações desenvolvidas ainda daquela época.

A história resume-se na seguinte narrativa:

Certo dia do ano 2013, eu estava em casa, quando minha filha mais velha, chegou toda sorridente, com um olhar brilhante, que denunciava sua alegria e prontamente me abraçou e disse:

- Papai acabei de conhecer um ex-aluno seu, e eu fiquei muito feliz com o que ele me falou.

Eu logo a interroguei: o que foi que ele te disse? Não vá acreditando em qualquer coisa que andam falando de mim por aí - Já falei logo em tom de defesa, pois, por muito tempo meus colegas me chamavam de professor "caxias" e alguns alunos diziam que eu cobrava muito, que eu era meio linha dura, etc. Foi quando minha filha disse:

- Não Papai, ele disse que o Senhor foi o primeiro professor de informática dele, ainda quando ele estudava o ensino fundamental, e disse que lembra inclusive do dia em que o Senhor *pegou um mouse e segurando pelo fio, como quem segura um ratinho falou: Olhem pessoal esse é o mouse, significa rato, porque parece com um ratinho, anda como um ratinho e mexe em muitas coisas no monitor do computador, assim como um ratinho mexe nas coisas de uma casa, nós vamos aprender como usá-lo corretamente e através deles iremos fazer muitas coisas interessantes.*

Daí Papai (continuou minha filha), Ele disse que passou a ficar muito curioso e ficou com muita vontade de também aprender a dominar o tal *mouse* ou rato. Disse também que passou a admirar muito aquele professor que dominava muito bem aquele ratinho, e mesmo meio tímido e no fundo da sala observava cada passo, cada ação que o Senhor fazia com muita atenção, e na época nem computador ainda ele tinha, só usava na escola (na década de 1990, poucas pessoas tinham computador).

Mas eu fiquei mais feliz ainda, (disse ela), quando ele me falou que decidiu cursar ciências da computação, porque se espelhou no Professor. Ele disse que se lembra de cada momento daquela aula como se fosse hoje. Ele disse ainda, que ficava contando os dias paras as próximas aulas de informática, e foi assim até o dia em que ele teve aulas com o Senhor (finalizou Ela).

Eu confesso a vocês que escrevo esse relato, tomado por várias emoções. Primeiro, porque jamais pensei que eu fosse ser referência para aquele aluno a ponto de ajudá-lo a decidir sua profissão. Segundo, porque uma ação didática que eu pensava ser tão simples, foi tão importante para aquele aluno.

É exatamente nesse segundo ponto que pretendo tecer mais discussões. Porque penso que geralmente muitos de nós educadores não atribuímos atenção e importância às técnicas e ações didáticas como realmente poderíamos atribuir.

Com base nessa premissa estabeleço as seguintes indagações: A ação didática que eu mencionei e que foi lembrada pelo aluno muitos anos depois, faz parte de alguma daquelas teorias acerca de ensino e aprendizagem que estudamos nas licenciaturas? E se fizer qual seria o autor? E porque as vezes atribuímos pouca importância à essas teorias nas licenciaturas? Teço essas indagações, porque já presenciei esse descaso em um curso de licenciatura, na qual um discente pediu para colocar o nome em um trabalho que era para ser feito em grupo, mas que ele sequer havia participado, porque segundo ele, era apenas uma simples disciplina pedagógica.

Felizmente, nos momentos vivenciados no mestrado em ensino da Univates-RS, mais especificamente nas aulas da disciplina que investiga os processos de ensino e aprendizagem,

estudei sobre um autor, que pesquisou e escreveu a respeito de fenômenos semelhantes aos que eu vivenciei na minha prática docente. Trata-se da aprendizagem significativa, que segundo Fernandes (2011) foi desenvolvida pelo pesquisador norte-americano David Paulo Ausubel (1918-2008).

Entretanto, não quero afirmar com tal proposição que a citada experiência enquadra-se apenas à essa teoria, mas pode ser mais uma, dentre prováveis outras nas quais esse relato pudesse ser pedagogicamente compreendido. Além do mais, considerando que essa é uma teoria extensa, a mesma será abordada superficialmente, mas com dados suficientes a levar o leitor a procurar maior aprofundamento em bibliografias específicas.

Destarte, tentarei comentar cada momento da experiência relatada, fazendo um vínculo à teoria de Ausubel e assim traçar um paralelo reflexivo entre teoria e prática, não apenas com o objetivo de materializar a referida teoria, mas sim de proporcionar momentos de reflexões sobre a importância do domínio dessa e de outras concepções pedagógicas.

Segundo Fernandes (2011, p. 1), na concepção de Ausubel, "aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos", dessa forma, "o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa", ou seja, é o ensino que faz sentido para o aluno, que ele pode compreender vinculando a outros conhecimentos já anteriormente adquiridos.

Moreira (2014, p. 161), ratifica essa concepção, explicando que "A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz". Nesse contexto, o conceito é definido por Ausubel, como "conceito subsunçor, ou simplesmente subsunçor, existente na estrutura cognitiva do indivíduo" (MOREIRA, 2014, p. 161).

Dessa forma, acredito que para o aluno compreender por que o *mouse* do computador recebe esse nome, e por que ele se movimenta parecido ao um rato, ele primeiro precisa saber o que é um rato, qual a sua cor, seu formato, seu tamanho, como ele se movimenta. Ou seja, é um

conhecimento prévio que possibilita ao aluno ancorar aos novos conceitos e ou proposições aprendizagens que possam ser relevantes e que de fato faça sentido para Ele.

Nesse sentido, Moreira (2014, p. 160), explica que para Ausubel, "[...] o fator isolado que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe (cabe ao professor identificar isso e ensinar de acordo)". No meu caso, eu fiz essa identificação automaticamente, apenas percebendo o olhar dos alunos, pois na época eu ainda não conhecia essa teoria. De alguma forma, eu percebia que quanto mais eu assemelhava os materiais a serem trabalhados com as coisas que esses alunos já conheciam, maior era a atenção e o interesse atribuído aos conteúdos. Agora compreendo que o brilho no olhar daquele aluno denunciava que ele estava compreendendo claramente o que eu falava, e que de alguma forma aqueles ensinamentos faziam muito sentido para ele.

Entendo também que a admiração que o aluno disse ter pelo professor, ao ponto de ajudá-lo a definir sua futura profissão, poderia ter alguma ligação com a aprendizagem significativa que o discente estava vivenciando. A final de contas, em meio a tantos conteúdos novos e talvez à alguns que não faziam sentido para aquela criança, de repente aparece um professor falando de coisas que o aluno compreendia e vinculava esses conhecimentos prévios à novas informações, formando assim novos conceitos ou agregando novos valores aos já conhecidos. Possivelmente, todos esses fatores poderiam de certo modo gerar alguma admiração.

Com base nessas informações, pude compreender por que Ausubel recomenda o uso de organizadores prévios, que possam servir de âncora para novas aprendizagens. Certamente, essas levam ao desenvolvimento de conceitos, que consequentemente facilitarão outras aprendizagens seguintes. Nesse sentido, Moreira (2011) explica que segundo Ausubel:

> Organizadores podem ser materiais introdutórios apresentados em nível mais alto de generalidade e exclusividade, formulados de acordo com conhecimentos que o aluno tem que faria a ponte cognitiva entre estes conhecimentos e aqueles que o aluno deveria ter para que o material fosse potencialmente significativo (MOREIRA, 2011, p. 45).

Para explicitar melhor o pensamento de Ausubel a respeito dessa ponte cognitiva ou âncora, imaginei um cenário contendo uma árvore cheia de doces pendurados nela, e embaixo várias crianças pulando para alcança-los, mas devido a altura da árvore eles não conseguem. Em seguida, alguém fornece a essas crianças alguns banquinhos para elas subirem. Mas, nem todas as crianças possuem a mesma estatura, assim algumas conseguirão acessar os doces e outras precisarão de um banco maior ou mesmo uma escada para pegar esses doces. Assim, quando conseguirem comer os doces, procurarão novas árvores com mais doces de outros sabores, mas agora já levarão consigo os banquinhos, as escadas e o sabor memorável dos doces já provados. Esclarecendo o cenário, posso dizer que árvore cheia de doces pendurados, representa os novos conteúdos ou conceitos a serem aprendidos pelos alunos; os banquinhos representa os organizadores introdutórios, que foram fornecidos pelo professor. Esses alunos precisarão de conhecimentos prévios em escalas e formatos diferentes (banquinhos para uns, escada para outros). Nesse contexto, para Antunes (2002, p. 15):

> "Não existe uma única maneira de aprender". É necessário portanto que o professor esteja convicto de que precisa saber conduzir variadas técnicas de ensino de acordo com cada público e conteúdo a ser trabalhado, possibilitando assim um leque de alternativas que visem alcançar maior eficácia nas diferentes formas de aprender e ensinar.

Isto significa que o uso dos materiais introdutórios que formarão a ponte entre o que o aluno sabe e o que ele irá aprender, demandará esforço pedagógico diversificado e planejado pelo docente, para que no final esse aluno possa provar do "doce" (conhecimento) e não apenas ficar contemplando sem poder de fato acessá-lo em sua estrutura cognitiva.

Considerações finais

Contudo, posso inferir que por meio da aprendizagem significativa defendida por Ausubel, pude compreender muitos aspectos vinculados aos processos de ensino e de aprendizagem, que

anteriormente eu não entendia. Assim, acredito ser extremamente importante todo docente conhecer com maior profundidade essa e outras teorias pedagógicas, pois foi visualizando a necessidade de conhecer mais sobre essas abordagens que fui motivado a cursar um mestrado em ensino e até mesmo escrever esse sucinto relato.

Referências

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Artmed, 2002.

FERNANDES, Elizângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. **Revista Nova Escola.** Ed. 248, dez. 2011. Disponível em: <www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** 2 ed. São Paulo: E.P.U., 2014.

_____, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares**.** 1 ed. São Paulo: Livraria de Física, 2011.